

14269 -Sistemas agroflorestais com cafezais no estado do Espírito Santo: o olhar do agricultor

Agroforestry with coffee plantations in Espírito Santo: farmer's point of view

SALES, Eduardo Ferreira¹; MÉNDEZ, Victor Ernesto²
CAPORAL, Francisco Roberto³

1 Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, edufsales@incaper.es.gov.br; 2 Agroecology and Rural Livelihoods Group, Department of Plant and Soil Sciences, University of Vermont, USA, ernesto.mendez@uvm.edu; 3 Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, caporalfr@gmail.com

Resumo: Os cafeeiros ocupam 9,8% da área do estado do Espírito Santo. Predominam sistemas a pleno sol mas existem alguns sistemas agroflorestais (SAFs). Para analisá-los foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 58 famílias de cafeicultores. Dos agricultores entrevistados, 37 estavam satisfeitos com os SAFs. Os agricultores satisfeitos foram motivados pela obtenção de outras fontes de renda além do café, pela possibilidade de trabalhar na sombra e pela conservação ambiental. Um dos principais fatores que causou insatisfação foi a competição entre as árvores e o cafeeiro. Conclui-se das entrevistas que os SAFs simplificados com espécies que deem alguma fonte de renda podem contribuir para a conservação ambiental e ser uma opção econômica.

Palavras-chave: café; percepção; agricultura familiar; concorrência.

Abstract: Coffee trees occupy 9,8 % of the area in the State of Espírito Santo, Brazil. Unshaded coffee monocultures predominate but have coffee agroforestry systems (AFS). To analyze them we conducted 58 semistructured interviews with coffee growers. Of the interviewed farmers, 37 were satisfied with the AFS. Farmers satisfied were motivated the other sources than coffee, the work in the shade and environmental conservation. One of the main factors that caused dissatisfaction was the competition between shade trees and coffee shrubs. We conclude that the simplified AFS may contribute to environmental conservation and to be an economical option.

Keywords: coffee; perception; family farming; competition.

Introdução

As plantações de café em produção no estado Espírito Santo ocupam 450.128 hectares (CONAB, 2012), que representam 9,8% da área. O café é um produto de grande importância econômica, sendo responsável pela geração de renda e emprego.

Os agricultores pioneiros dedicados à colonização no estado praticavam uma agricultura associada ao café. Este processo acelerou a destruição da Mata Atlântica (DEAN, 1996).

Para preservação dos recursos naturais, as famílias de agricultores são os principais agentes que podem contribuir através de práticas compatíveis em seus sistemas de produção. Os sistemas agroflorestais (SAFs) podem cumprir este papel, além de diversificar a produção.

Segundo Nair e Dagar (1991), os SAFs devem possuir os seguintes atributos: produtividade (manter ou aumentar a produção), sustentabilidade (preservação do

potencial da base de recursos de produção) e aceitabilidade (aceitação por parte da comunidade agrícola).

Beer et al. (2003) mencionam vários serviços ambientais prestados pelos SAFs. No entanto, os autores advertem que a introdução de árvores tem também desvantagens do ponto de vista do agricultor, pela competição com as colheitas. Segundo esses autores existe a necessidade de buscar mecanismos para recompensar os agricultores por todos os produtos e serviços que os SAFs podem fornecer.

Este artigo apresenta algumas percepções de agricultores que cultivam SAFs mostrando a necessidade de obtenção de renda e produtos, além de gerar serviços ambientais e agroecossistemas sustentáveis.

Metodologia

De dezembro de 2009 a fevereiro de 2010 foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 58 agricultores que tinham sistemas agroflorestais com cafeeiros. As famílias foram tipificadas de acordo com Van der Ploeg (2008) em estilos denominados camponês, empresarial e capitalista, apresentados na Tabela 1. A diferença básica entre os estilos camponês e capitalista está no grau de autonomia inerente à base de recursos. Segundo Ploeg, os agricultores do estilo camponês tem a característica de integrar mais com a natureza produzindo bens e serviços, com menor dependência do mercado, caracterizando-se pela multifuncionalidade (agroturismo, retenção de água, processamento e comercialização de produtos, manutenção da biodiversidade, etc.) e pela utilização de mão de obra familiar. O estilo capitalista é oposto ao camponês e se baseia na especialização, com reduzida presença da natureza. O estilo capitalista é mais dependente do mercado e contrata toda a mão de obra. O estilo empresarial está situado entre os dois estilos anteriores.

Os primeiros informantes entrevistados foram obtidos a partir de um questionário anterior (SALES; ARAUJO, 2005). Em seguida se utilizou a técnica "bola de neve". Nesta técnica se pergunta aos entrevistados quem mais poderia ser procurado sobre o tema. As entrevistas foram gravadas com um gravador digital e posteriormente transcritas. O número de entrevistados foi atingido quando ocorreu a "saturação teórica", ou seja, não havia informações adicionais. O entrevistador deve incentivar as pessoas a falarem sobre suas experiências sem direcionar suas opiniões (Taylor e Bogdan, 1986). Finalmente, os agricultores foram questionados sobre sua satisfação com os SAFs associados aos cafeeiros.

Resultados e discussões

A idade média dos agricultores entrevistados sobre os SAFs no estado do Espírito Santo foi de 52 anos. Entre os entrevistados, os jovens tinham entre 20 e 39 anos (32%), o intervalo médio entre 40-59 anos (29%) e os idosos acima 60 anos (39%). Verificou-se pelos nomes das famílias entrevistadas as seguintes origens: italiana 40 (69%), 14 brasileira (24%) e 4 alemã (7%).

Nas entrevistas realizadas a maioria (37 famílias de agricultores) estava satisfeita devido a obtenção de outras fontes de renda. De acordo com eles, os resíduos dos cultivos proporcionava proteção e mantinha a umidade no solo por mais tempo. Houve também uma clara preferência por árvores de crescimento rápido. Alguns

agricultores deram testemunho em favor dos SAFs informando que o trabalho realizado na sombra é mais confortável. Destes 37 agricultores, oito deles faziam o uso intensivo de insumos sintéticos em combinação com variados cultivos.

Por outro lado, os testemunhos de 21 agricultores demonstraram várias razões para sua insatisfação com os SAFs. Segundo estes agricultores, eles não plantarão mais cultivos associados aos cafezais devido a competição entre as espécies.

As famílias identificadas com estilo camponês tiveram preferência por espécies que realizam mais ciclagem de nutrientes (13) do que as famílias de estilo empresarial (2). Por outro lado, as famílias caracterizadas com o estilo empresarial optaram mais pelas espécies madeiráveis (17) do que o estilo camponês (7). A proporcionalidade entre os agricultores satisfeitos e insatisfeitos foi mantida nos estilos camponês e empresarial.

Além da incerteza sobre os preços, custos, secas e excesso de chuvas, os agricultores mencionaram a dificuldade de obter a permissão do corte das árvores, devido a lei que proíbe a derrubada de espécies que pertencem ao mesmo bioma.

Por outro lado, identificou-se que a lei (Lei da Mata Atlântica, 2010) e iniciativas estaduais para a diversificação e comercialização de produtos agrícolas nos mercados institucionais (Programa de Aquisição Alimentos, PAA, 2010) auxiliavam os agricultores que possuíam SAFs e representou um passo para o sucesso do sistema.

Dos agricultores que vendiam seus produtos diretamente para o comércio local (8), seis estavam satisfeitos com os SAFs.

Outro aspecto identificado nas entrevistas foi a facilidade do trabalho na agricultura convencional com o uso de pesticidas e fertilizantes químicos, tornando um fator atraente para os agricultores. Os agricultores que utilizavam fertilizantes químicos obtinham maiores produções. Isso explica a preferência por estes insumos.

Segundo alguns casos, onde se tentou uma transição do sistema convencional para o sistema orgânico de produção, houveram depoimentos que essa transição ocorreu de forma abrupta, com a suspensão da aplicação de fertilizantes químicos e pesticidas, e o plantio de árvores, simultaneamente. Nestes sistemas a produção de café começou a declinar, atingindo um ponto tão baixo que alguns agricultores decidiram voltar ao manejo convencional. Este fato causou desânimo para alguns agricultores. De acordo com os entrevistados, na região norte do Estado do Espírito Santo, as árvores competiam com o cafeeiro devido as secas periódicas. Nos anos de seca excessiva, as condições se agravavam na época da colheita do café.

Nos anos anteriores às entrevistas, o café alcançou preços relativamente estáveis, tornando as pessoas mais dependentes deste produto, causando a inibição de iniciativas diversificadas.

Verificou-se que alguns agricultores com estilo camponês assumiram características do estilo empresarial, pois reduziam suas atividades tornando-se mais dependentes do mercado. A maior dependência do café foi um risco constante na vida das famílias dos agricultores entrevistados.

Conforme a opinião de alguns entrevistados, a explicação do declínio na produção foi devido à falta de fertilizantes nos cultivos. Entretanto, quando o manejo dos SAFs era realizado com a poda seletiva das árvores, aplicação adequada de fertilizantes e um espaçamento compatível entre os cultivos, os produtores de café declararam mais favoráveis aos SAFs.

Entre os entrevistados haviam 10 líderes ligados a movimentos, a sindicatos ou a associações. A metade estava satisfeito com os SAFs. Algumas dessas lideranças que participavam intensamente no processo organizacional destes grupos deixaram suas propriedades em segundo plano, e elas se tornaram exemplos de fracasso. No entanto, esta falha não pode ser baseada em problemas de mercado ou técnico, e sim no fato de priorizar a organização em detrimento de sua própria atividade. Estes eventos marcaram negativamente a proposta de SAFs. Essa falha também foi dos técnicos que concentravam esforços nas lideranças.

A fim de diversificar, alguns agricultores plantaram a pimenta jamaica (*Pimenta dioica*), a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), o urucum (*Bixa orellana*) - utilizadas como especiarias, a caixeta (*Tabebuia cassinoides*), o kobi (*Albizia polycephala*), o mogno africano (*Khaya ivorensis*), o louro da Costa Rica (*Cordia alliodora*), o cedro (*Cedrela fissilis*) - utilizadas como madeiráveis e mamão (*Carica papaya*) e caju (*Anacardium occidentale*) - utilizadas como frutíferas. Algumas espécies destas foram plantadas em excesso. Com a saturação do mercado para alguns produtos o preço caiu, o que causou o abandono da atividade, e assim os agricultores envolvidos perderam o estímulo com esses cultivos alternativos. Isso aconteceu com os agricultores que plantaram aroeira e pimenta jamaica. Estes dois cultivos produziam com relativa facilidade, aumentando a oferta e baixando o preço.

Verificou-se também que a transição de sistemas de produção dependia de preços momentâneos dos produtos agrícolas. As percepções dos agricultores foram também circunstanciais de acordo com os preços dos produtos dos SAFs, isto é, quando o preço do cultivo associado estava elevado, os agricultores não se importavam se existia competição entre os cultivos. Por exemplo, houveram comentários a favor da seringueira associado ao cafeeiro, pois o preço do látex estava bom. Ao contrário, o coco que estava com preços baixos, causava uma aversão ao sistema. Assim, estes aspectos transitórios não ajudavam a alcançar a sustentabilidade do sistema.

Finalmente, verificou-se que o caráter produtivista imposto na produção de café gerava um círculo vicioso prejudicial aos SAFs. Por outro lado, algumas leis e programas em vigor ajudavam na segurança e permanência nas atividades agrícolas diversificadas.

TABELA 1. Relação entre os estilos de agricultura identificados e o produto ou serviço mais frequente associados ao cafeeiro

Estilo de agricultura	Produto ou serviço					
	Nº de famílias	Satisfeitas	coco	seringueira	madeirável	ciclagem de nutrientes
Estilo camponês	30	19	7	8	7	13
Estilo empresarial	26	17	8	6	17	2
Estilo capitalista	2	1	0	1	2	0

Conclusões

A forte presença do mercado induzia os agricultores e suas famílias a obter altas produtividades de café e de outros produtos. Este cenário se mostrou conflitante com a necessidade de autoconsumo, preservação ambiental e diversificação.

Os SAFs mencionados neste artigo apresentaram melhores possibilidades de êxito quando associados a políticas agrícolas pertinentes. Estes SAFs foram úteis para cumprir o objetivo de produzir alimentos e produtos em quantidade e qualidade, mas também em realizar serviços ambientais. A maioria dos agricultores se mostraram satisfeitos com os SAFs, mesmo com todos os problemas apresentados.

Em situações de declínio dos preços do café, o consórcio em cafezais pode garantir renda e seria um passo em direção a uma transição para sistemas mais autônomos.

Plantios de café na sombra podem ser exitosos, auxiliar o processo de transição agroecológica e reduzir a incerteza sobre os SAFs. Além disso, os pontos de vista dos agricultores e suas necessidades devem ser levados em consideração na elaboração de políticas e leis relativa aos SAFs.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras entrevistados, pela acolhida em suas casas e pelas informações prestadas.

Referências bibliográficas:

BEER, J. et al. Service functions of agroforestry systems. In: XII WORLD FORESTRY CONGRESS, 9., 2003, Quebec. **Anais...** 2003. p. 417–424.

DEAN, W., **A ferro e fogo**: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

CONAB, Acompanhamento da Safra Brasileira Café, Safra 2012, quarta estimativa, dezembro/2012/ Companhia Nacional de Abastecimento. Brasília: Conab, 2012.

LEI DA MATA ATLÂNTICA, Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm> Acesso em: 06 dez. 2012.

NAIR, P. K. R.; DAGAR, J. C. An approach to developing methodologies for evaluating agroforestry systems in India. **Agroforestry Systems** 16:55-81, 1991.

PLOEG, J. D. VAN DER. **Camponeses e impérios alimentares**: sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. 372 p.

Programa de Aquisição de Alimentos, PAA, Disponível em:

<<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/alimentoseabastecimento/paa>> Acesso em: 25 nov. 2012.

SALES, E. F.; ARAUJO, J. B. S. Levantamento de árvores consorciadas com cafeeiros no Estado do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 3., 2005, Florianópolis. **Anais...** 2005. Florianópolis: ABA, [DC-Room].

TAYLOR, S. J.; R. BOGDAN. **Metodología de las ciencias sociales**. Buenos Aires: Paidós Studio, 1986.